

OPERAÇÃO DE DESOBSTRUÇÃO DE ÁREA PÚBLICA NA FEIRA DOS IMPORTADOS TERMINA COM OITO PESSOAS FERIDAS



COMERCIANTES BLOQUEARAM A PISTA EM FRENTE À FEIRA



POLICIAIS UTILIZARAM BALAS DE BORRACHA PARA CONTER A CONFUSÃO



VALDEMAR DA SILVA LEVOU TIROS NO BRAÇO E NAS COSTAS

Tumulto, tiros e gás lacrimogêneo

ISABEL FLECK

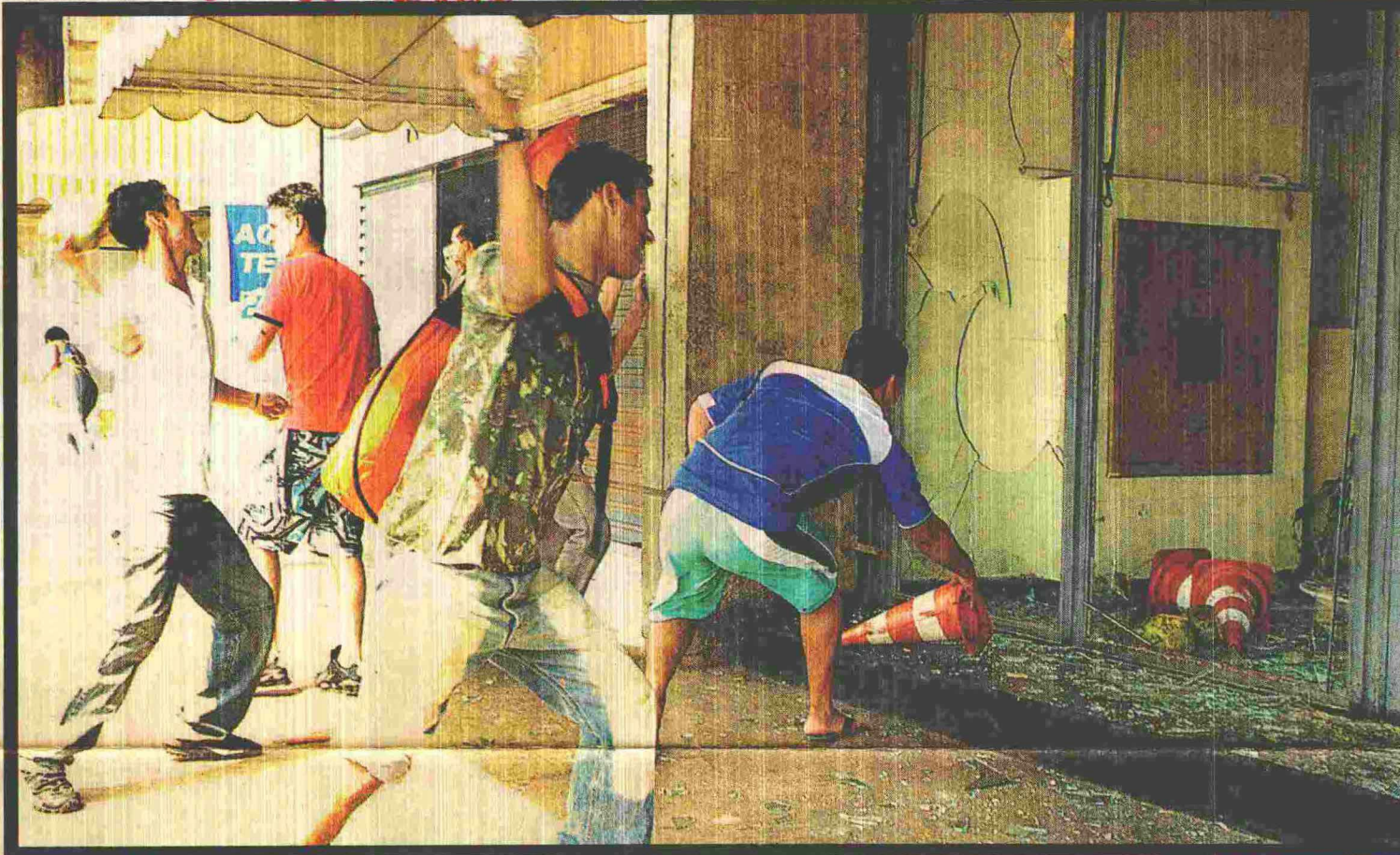
DA EQUIPE DO CORREIO

Uma hora depois do início da operação da Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau) na Feira dos Importados, o cenário era de fim de combate. Cacos de vidro e pedaços de madeira por todos os lados retratavam a guerra deflagrada depois que feirantes tentaram impedir a ação dos 50 fiscais. Policiais civis da Divisão de Operações Especiais (DOE), escalados para garantir a segurança da operação, dispararam balas de borracha e lançaram bombas de gás lacrimogêneo contra os feirantes. Quatro agentes e, pelo menos, quatro comerciantes ficaram feridos. Um ambulante foi preso.

A operação de desobstrução de área pública começou às 9h30, nos quiosques da parte externa do Bloco D da feira. Os fiscais arrancaram tabladros de madeira do chão, toldos que ultrapassavam o limite permitido e todas as mercadorias que estavam em área pública. À medida que a operação foi avançando pela feira, os comerciantes fechavam as lojas com medo da apreensão de mercadorias. Muitos retiravam rapidamente as vitrines colocadas além do espaço permitido pela Central de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa).

Alguns feirantes, no entanto, tentaram impedir a ação dos fiscais. Começou a confusão. Os comerciantes correram em direção aos policiais, que atiraram balas de borracha para o alto e jogaram as bombas de efeito. Pessoas caíram em cima de vitrines e se cortaram com os cacos de vidro. "Isso parece uma guerra. Você está trabalhando e toma um tiro. Temos crianças aqui, não tem porque usar armas em um lugar desses", protestou o feirante Abduel Nasser, atingido na perna. O comerciante Valdemar Pereira da Silva, 53, ferido no braço e nas costas, também reclamou da ação dos policiais. "Estava passando e não tive para onde correr. Quando vi, já tinha sido atingido", afirmou Valdemar, que foi levado para o Hospital de Base e liberado ontem mesmo. Na confusão, o vendedor ambulante Raimundo Araújo Cortês, 32, foi detido de-

Fotos: Marcelo Ferreira/CB



DEPOIS DA CONFUSÃO NA FEIRA, OS COMERCIANTES SEGUIRAM PARA A ADMINISTRAÇÃO DA CEASA E DESTRUÍRAM VIDROS COM COCOS E PEDRAS

pois de jogar uma pedra nos policiais. Foi algemado quando tentava lançar a segunda pedra e foi levado até a 3ª DP (Cruzeiro). Ele responderá em liberdade por desacato à autoridade, resistência e incitação ao crime.

De acordo com o diretor da DOE, Geraldo Nugoli, os policiais agiram corretamente após serem agredidos com pedras e pedaços de vidro e madeira. "Todas as vezes que enfrentarem a polícia em uma ação, vamos agir dessa maneira, com munição não-letal. Nossa missão lá era garantir a integridade física dos fiscais. E foi o que fizemos", afirmou Nugoli. Segundo ele, quatro dos 11 policiais envolvidos na operação ficaram feridos.

Fliperama

Os fiscais encheram três caminhões e uma picape com toldos, tabladros e estantes de madeira que estavam além do espaço permitido pela Ceasa. As únicas mercadorias apreendidas foram uma máquina de fliperama – por funcionar em um estabelecimento

não autorizado – e os produtos para carro vendidos por um ambulante no estacionamento. De acordo com a Secretaria de Fiscalização, todas as lojas abordadas já tinham sido notificadas e deveriam ter retirado as mercadorias e instalações que ultrapassassem a área permitida. "Só queremos que o cidadão tenha livre acesso para fazer suas compras. Do jeito que está, não passa nem cadeira de rodas", afirmou o subsecretário de Fiscalização, José da Luz.

O porta-voz do governo do DF, Paulo Fona, afirmou que o objetivo da operação foi somente desobstruir a área. "É preciso que os feirantes entendam que é para a segurança deles também. Queremos liberar o espaço para o caso de precisar passar uma ambulância, por exemplo", explicou Fona.

Vandalismo

A operação foi suspensa por volta das 10h20, por razões de segurança. A Secretaria de Fiscalização ainda não definiu quando fará uma nova ação no local. Mesmo

depois da saída dos fiscais e dos policiais, a confusão continuou. Os comerciantes jogaram placas arrancadas e caixas de madeira no meio da pista em frente à feira e atearam fogo, bloqueando a via nos dois sentidos. Depois seguiram para Administração da Ceasa, onde houve mais quebrajeira. Os vidros dos dois andares do prédio foram destruídos com pedras, cocos e pedaços de pau atirados pelos feirantes.

A situação só foi contornada com a chegada de 40 PMs. Entretanto, somente a garantia de uma audiência com o governador Joaquim Roriz, no Palácio do Buriti, fez os manifestantes dispersarem. Nos últimos 15 dias, 200 bancas foram notificadas. O limite de invasão para os 82 quiosques é de dois metros, para as bancas voltadas para os corredores largos, é de um metro e meio, e para as demais, de apenas 30cm. O prazo para retirada de tudo que estivesse obstruindo área pública era de 48 horas. As últimas notificações foram dadas na terça-feira.

MEMÓRIA

Confusão há uma semana

A operação de ontem na Feira dos Importados não é a primeira que termina em confusão. Em 15 de outubro, uma ação da Secretaria de Fiscalização e Atividades Urbanas (Sefau) resultou em bate-boca e confronto de policiais com feirantes. Na oportunidade, policiais tiveram que conter alguns feirantes revoltados com a operação. Houve um tumulto generalizado, mas ninguém foi preso. O trabalho terminou com sete caminhões cheios de produtos apreendidos e toldos que estavam em locais irregulares.

Desde o início do ano, a Delegacia de Crimes contra a Ordem Tributária (DOT) realizou quatro grandes operações na tentativa de coibir o comércio de produtos falsificados. Cerca de 400 mil CDs e DVDs piratas foram apreendidos no local em fábricas que abasteciam barracas de camelôs.

No fim de setembro, após denúncia do Correio, cinco pessoas foram presas acusadas de vender medicamentos ilegais nas feiras de importados do DF. A Delegacia do Consumidor e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária apreenderam mais de 1,6 mil comprimidos de remédios como o abortivo Cytotec, o estimulante sexual Viagra e o moderador de apetite Triac, todos vendidos sem bula e vindos do Paraguai.

A OPERAÇÃO

50

agentes da Secretaria de Fiscalização e

11

homens do Departamento de Operações Especiais da Polícia Civil participaram da ação na Feira dos Importados.

15

minutos durou a confusão com os feirantes

4

policiais civis e 4 feirantes ficaram feridos

Calmaria à tarde

MÁRIO COELHO

DA EQUIPE DO CORREIO

Menos de seis horas após o conflito entre feirantes e policiais, a Feira dos Importados voltou a funcionar normalmente. Às 16h, clientes circulavam normalmente pelos corredores. No pátio, servidores da Ceasa retiravam os vidros quebrados. No fim da tarde, apenas 15 das duas mil barracas permaneciam fechadas. "Não dá para parar de trabalhar e perder os dias de maior movimento", afirmou Antônio das Neves, 26 anos, que trabalha em uma banca de produtos eletrônicos. A feira vai funcionar normalmente hoje e amanhã.

Os comerciantes do setor D, onde ocorreu a fiscalização, estão indignados. "A polícia foi truculenta, não precisava chegar atirando", disse Henrique Carvalho, 34 anos, vendedor de uma loja de roupas. Junto com a filha de sete anos, Amélia dos Santos Cardoso, 31 anos, procurava produtos natalinos. Ela, que soube do tumulto pelo rádio, decidiu passar pela entrada da feira depois de fazer algumas compras numa loja de departamentos no Setor de Indústrias de Abastecimento (SIA). "Vi que os boxes estavam abertos, que não tinha mais confusão e decidi aproveitar para fazer umas compras", explicou.

LEIA MAIS SOBRE A FEIRA DOS IMPORTADOS NA

PÁGINA 31